

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte JB
Data 31/12/99 Pg 20
NR 49149

Área protegida sofre devastação

A Serra da Misericórdia, última área verde do Subúrbio da Leopoldina, está sendo mais uma vítima da ação de empreendimentos imobiliários. A área de cerca de 25 mil quilômetros quadrados, que atinge seis bairros da cidade do Rio, vem sendo devastada por uma imobiliária, sem autorização da prefeitura, no bairro de Inhaúma. Ontem, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente multou os responsáveis pela obra em R\$ 18 mil.

O Ministério Público recebe hoje representação de três entidades ambientais pedindo o embargo da ação da imobiliária, que segundo representantes da Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa (Alerj), vende terrenos a R\$ 20 mil.

“É uma área verde dentro cidade que vem sofrendo com invasões irregulares. É um crime que precisa ser combatido”, afirmou o ambientalista Sérgio Ricardo de Lima, da Organização Não-Governamental *Os Verdes* e representante da Comissão de Meio Ambiente da Alerj. Segundo ele, a Lei Orgânica Municipal prevê há mais de 10 anos que a área seja destinada para a implantação de uma reserva florestal. A briga entre ambientalistas

e representantes da imobiliária começou quando foi descoberto que a empresa possuía apenas um lote fora do local onde seria o parque.

“Eles só têm autorização para colocar uma cerca de arame farpado no lote e nada mais. Infelizmente, derrubaram árvores e até agora não apresentaram nenhum documento que comprove a propriedade sobre o local”, contou Sérgio Ricardo. O geólogo Cláudio Martins, da Universidade Federal Fluminense (UFF) listou oito impactos ambientais causados pela ação dos tratores da empresa registrada como Centro Imobiliário Marechal Hermes.

Entre os problemas estão a destruição da vegetação, afastamento da fauna e exposição do terreno à erosão. “Essa atuação fere a legislação ambiental e cria problemas do banco genético, que deveria ser preservado”, garantiu Martins.

Durante a manhã de ontem, uma equipe do Batalhão Florestal esteve no local e levou os funcionários para a 24ª DP (Piedade) impedindo o prosseguimento da obra. Ninguém foi preso. À tarde, a reportagem do **JORNAL DO BRASIL** procurou a empresa, mas ninguém atendeu as ligações.